

## MOTIVO DE REALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONOMICO<sup>1</sup>

ARRIGO LEONARDO ANGELINI  
JOSE FERNANDO BITENCOURT LOMONACO  
NELSON ROSAMILHA  
*Universidade de São Paulo  
Brasil*

Ao conceituar motivo de realização, Murray caracteriza-o como aquêle motivo que leva o indivíduo a realizar algo difícil tão bem e tão rapidamente quanto possível, a superar os obstáculos que surgirem, a competir com os outros, a dirigir em manipular pessoas, coisas e idéas, enfim, a procurar atingir um alto padrão de realização em diversos aspectos de sua vida. De maneira mais sucinta, êle tem sido definido como o motivo que incita o sujeito a competir com um padrão de excelência, "podendo êsse padrão de excelência estar relacionado a diversas situações, como: obter notas altas na escola, ser bem sucedido no esporte, alcançar sucesso profissional, dinheiro, prestígio social ou mesmo obter sucesso num empreendimento científico, cultural, comercial, etc." (Angelini, 1958).

Sua própria definição e caracterização sugere que êsse motivo deve possuir uma base nitidamente social. Assim sendo, não é de se estranhar que muitos estudos tenham procurado investigar em que contextos culturais tal motivo tem maior probabilidade de se desenvolver.

McClelland, numa série de interessantes estudos, procurou relacionar o desenvolvimento econômico de um país com a motivação, sugerindo que aquêles países que desenvolveram um forte motivo de realização em suas crianças colheram os frutos nos anos subseqüentes quando tais crianças se converteram em adultos com forte motivo de realização. Em um dos aspectos do seu trabalho tomou como critério de desenvolvimento de um país o incremento no consumo de energia elétrica. Desde que, praticamente, tôda indústria depende da energia elétrica, êsse incremento pode fornecer um bom índice do desenvolvimento econômico. O motivo de realização foi avaliado indiretamente através do conteúdo dos livros de estórias infantis de uso mais ou menos generalizado por volta de 1925, verificando-se a ênfase que tais estórias atribuíam à realização. Trabalhando com êsses dois critérios McClelland encontrou uma forte relação positiva entre a intensidade

<sup>1</sup>Os dados para o presente estudo foram coletados em projecto subvencionado pelo centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais.

do motivo de realização e o desenvolvimento do país no período compreendido entre 1929 e 1950. Tal resultado vem, de certa forma, contradizer o tradicional ponto de vista segundo o qual o homem é meramente fruto da estrutura econômica de sua sociedade. Nesse caso, parece que a motivação precedeu o desenvolvimento econômico.

McClelland, no entanto, não se limitou a sociedades contemporâneas. Ampliando suas observações com uma série de estudos sobre culturas antigas verificou que, também nessas sociedades, o motivo de realização é mais intenso nas épocas que precedem o apogeu de uma civilização começando a declinar a partir desse período. Nesse tipo de estudo, McClelland tomou como índice de desenvolvimento a expansão comercial da sociedade e avaliou o motivo de realização através das diversas manifestações literárias e artísticas do seu povo (McClelland, 1961).

O presente trabalho também tem por objetivo estudar a relação entre o motivo de realização e o desenvolvimento econômico. Se, tal como afirma McClelland, essas duas variáveis estão relacionadas, devemos esperar que os sujeitos residentes em regiões que se encontram em fase de desenvolvimento econômico acelerado apresentem, em média, o motivo de realização em grau mais intenso do que os sujeitos de regiões onde o índice de crescimento econômico é menos pronunciado.

#### SUJEITOS E PROCEDIMENTO

Em 1959 foi realizado no Brasil um amplo trabalho destinado a estudar as características sócio-psicológicas de crianças e adolescentes em regiões caracterizadas por diferentes estágios no seu processo de urbanização e industrialização.

Tal estudo, subvencionado pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e orientado por Angelini, coletou seus dados em quatro cidades da região centro-sul do Brasil: São Paulo, Americana, Belo Horizonte e Rio de Janeiro. A amostra, num total de 494 adolescentes, era constituída por sujeitos de ambos os sexos, das classes sociais baixa, média e alta, cujas idades variavam entre 12 e 18 anos.

Através de entrevistas e testes obteve-se uma série de informações a respeito dos sujeitos, dentre as quais as relativas ao motivo de realização. Tal variável foi medida através do Método Projectivo para Avaliação da Motivação (MPAM), técnica esta que consiste em projetar algumas pranchas representando cenas ambíguas e pedir aos sujeitos que escrevam uma estória sobre cada cena. Cada prancha é projetada durante 20 segundos, findo os quais têm os sujeitos 5 minutos, aproximadamente, para escrever a respectiva estória. As estórias são, então, avaliadas de acordo com certas categorias, atribuindo-se pontos pela presença de elementos que indiquem a preocupação do

sujeito com o sucesso e a realização, os meios pelos quais espera atingir seus objetivos e o estado afetivo consequente da consecução ou não desses objetivos. (cf. McClelland, 1953; Angelini, 1955).

Em relação ao desenvolvimento econômico procurou-se estabelecer um confronto entre os dados do ano de 1950 e os de 1960 relativos ao incremento no consumo de energia elétrica pelas indústrias, ao aumento no número de estabelecimentos industriais e de operários, calculando-se para tal as respectivas porcentagens de aumento. Para isso serviu-se de dados oficiais fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A Tabela 1 abaixo apresenta tais dados.

TABELA 1

Porcentagens de aumento no número de indústrias e de operários e no consumo de energia elétrica pelas indústrias, no período 1950-1960, em quatro cidades da região Centro-Sul do Brasil.

CIDADES	S. PAULO	AMERICANA	BELO HORIZONTE	RIO DE JANEIRO
DADOS				
Número de Indústrias	97,6	37,4	10,7	8,3
Número de Operários	42,85	44,32	28,64	5,2
Fôrça Motriz (em C.V.)	118,6	130,4	278,4	31,1

Como se pode observar em relação ao número de estabelecimentos industriais a cidade de São Paulo no período considerado, praticamente duplicou o número de suas indústrias, vindo a seguir, Americana, Belo Horizonte e o Rio de Janeiro. No tocante ao aumento no número de operários, Americana e São Paulo ocupam as primeiras posições com um aumento de quase 50%, seguindo-se Belo Horizonte e por fim o Rio de Janeiro que acusa um aumento bastante pequeno. Finalmente, em relação ao consumo industrial de energia elétrica observa-se uma nítida superioridade da cidade de Belo Horizonte. As cidades de Americana e São Paulo, não obstante o seu considerável aumento, ficam muito abaixo daquela. O menor índice de aumento é encontrado no Rio de Janeiro.

Antes de classificarmos tais cidades de acôrdo com seu processo de desenvolvimento, será conveniente caracterizar, ainda que brevemente, cada uma delas.

São Paulo é a maior cidade brasileira em população (3.825.351 habitantes, em 1960) e a que conta com o maior número de estabelecimentos industriais. Considerada o maior centro industrial da América Latina tem na indústria sua principal expressão econômica. A população operária constitui parte apreciável de sua população geral

e o crescente aumento industrial verifica-se não apenas pelo aumento no número de seus estabelecimentos, mas também pela sua constante diversificação. Como um reflexo desse processo acelerado de industrialização, o comércio é um dos mais desenvolvidos e prósperos do país.

Americana é, dentre as cidades pequenas (37.856 habitantes, em 1960), a que provavelmente apresenta o mais alto índice de industrialização do Brasil, se considerarmos a proporção habitantes por indústria (147 habitantes por indústria, em 1960). A indústria têxtil constitui a grande maioria de seus estabelecimentos, com grande aproveitamento da mão de obra feminina.

Belo Horizonte passou no período considerado por um sensível desenvolvimento no setor industrial. Capital de um Estado que se destaca pelas suas riquezas minerais, a cidade de Belo Horizonte (698.328 habitantes, em 1960) embora não apresentando nesse período um substancial aumento quantitativo de seus estabelecimentos industriais, mostra sinais do início de um processo acelerado de industrialização, tal como se pode constatar pelo sensível aumento no consumo de energia motriz. Tal aumento, que sobrepuja largamente o correspondente das outras cidades, talvez se explique em função da implantação da indústria metalúrgica nessa região.

Finalmente, a cidade do Rio de Janeiro, não obstante o grande número de habitantes (3.307.163 habitantes, em 1960), não apresenta alto índice de industrialização. Na época da coleta de dados para este estudo essa cidade ainda era capital do Brasil e aí se concentrava grande número de funcionários públicos. Ademais, como cidade famosa pelas suas belezas naturais, caracteriza-se principalmente como ponto de atração turística nacional e internacional. Possuindo na época uma população quase igual a de São Paulo, apresentava um número quase três vezes menor de estabelecimentos industriais, uma concentração habitantes por indústrias quase três vezes maior (262 habitantes por indústria para São Paulo e 620 para o Rio de Janeiro, em 1960) e a menor porcentagem de aumento entre as cidades consideradas no tocante ao aumento de estabelecimentos industriais e energia elétrica.

Quando se leva em conta todos esses fatores verifica-se que, quanto ao desenvolvimento econômico, de maneira geral, São Paulo e Americana apresentam melhores resultados que Rio de Janeiro e Belo Horizonte e que a cidade de Belo Horizonte apresenta maiores incrementos industriais. Deste modo, podemos considerar São Paulo e Americana num extremo de desenvolvimento industrial, Belo Horizonte numa fase intermediária e, finalmente, o Rio de Janeiro no outro extremo. Assim sendo, se a hipótese da relação entre desenvolvimento econômico e motivo de realização for correta, devemos esperar,

## MOTIVO DE REALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONOMICO

em média, resultados maiores na intensidade desse motivo nas cidades de São Paulo e Americana em primeiro lugar, vindo a seguir Belo Horizonte e, finalmente, o Rio de Janeiro.

### RESULTADOS

Procedeu-se em primeiro lugar, a uma análise de variância dos resultados de todos os sujeitos, separando-os segundo o sexo. Tendo-se verificado que a variância nos escores poderia ser atribuída às cidades onde os sujeitos residiam ( $F = 3,99$  para o sexo masculino e  $F = 6,92$  para o feminino, ambos significantes a 1%), foram então realizados os testes de significância da diferença entre as médias. A Tabela 2, abaixo, apresenta as médias dos sujeitos masculinos em cada uma das quatro cidades estudadas.

TABELA 2  
Médias dos escores no MPAM dos adolescentes  
das cidades estudadas  
(Sexo Masculino)

AMOSTRAS	MEDIAS
São Paulo	4,96
Americana	4,68
Rio de Janeiro	1,33
Belo Horizonte	3,61

Decidiu-se apresentar os dados de cada sexo em separado porque as pranchas do sexo masculino são diferentes das do sexo feminino. Uma vez que tal diferença, como demonstrou Angelini (1955), determina uma variação nos resultados absolutos do teste, não se justificaria fazer uma comparação entre os sexos.

A Tabela 3 apresenta os mesmos dados para o sexo feminino.

TABELA 3  
Médias dos escores no MPAM das adolescentes  
das cidades estudadas  
(Sexo Feminino)

AMOSTRAS	MEDIAS
São Paulo	4,83
Americana	8,33
Rio de Janeiro	3,44
Belo Horizonte	4,45

Calculou-se, a seguir, a significância da diferença entre as médias de cada cidade ( $T$  de Student). A Tabela 4 apresenta a magnitude das diferenças entre as médias das cidades, o resultado do cálculo de  $T$  e o nível de significância encontrado, para o sexo masculino.

TABELA 4

Diferenças entre as médias do motivo de realização das várias amostras e níveis de significância (Sexo Masculino)

AMOSTRAS	DIFERENÇAS ENTRE MEDIAS T		SIGNIFICANCIA
São Paulo—Americana	0,28	0,2	não significante
São Paulo—R. Janeiro	3,63	3,2	significante a 1%
São Paulo—B. Horizonte	1,35	1,2	não significante
Americana—R. Janeiro	3,35	3,0	significante a 1%
Americana—B. Horizonte	1,07	1,0	não significante
R. Janeiro—B. Horizonte	2,28	2,0	significante a 5%
	tc = 2,60 para 200 g.l. a 1%		
	tc = 1,97 para 200 g.l. a 5%		

A Tabela acima mostra que no grupo masculino, as médias entre São Paulo e Rio de Janeiro são significativamente diferentes, assim como entre Americana e Rio de Janeiro, e, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Comparando-se êsses dados com os constantes da Tabela 2, verifica-se que são as cidades de São Paulo, Americana e Belo Horizonte, nessa ordem, que apresentam as maiores médias. Êssas médias diferem significativamente da média dos sujeitos de sexo masculino do Rio de Janeiro, a menor de tôdas.

TABELA 5

Diferenças entre as médias do motivo de realização das várias amostras e níveis de significância (Sexo Feminino)

AMOSTRAS	DIFERENÇAS ENTRE MEDIAS T		SIGNIFICANCIA
São Paulo—Americana	3,50	3,0	significante a 1%
São Paulo—R. Janeiro	1,39	1,1	não significante
São Paulo—B. Horizonte	0,38	0,32	não significante
Americana—R. Janeiro	4,89	4,3	significante a 1%
Americana—B. Horizonte	3,88	3,4	significante a 1%
R. Janeiro—B. Horizonte	1,01	0,85	não significante
	tc = 2,60 para 200 g.l. a 1%		
	tc = 1,97 para 200 g.l. a 5%		

Como se pode verificar pelas Tabelas 3 e 5, as maiores médias das amostras para o grupo feminino são, pela ordem decrescente: Americana, São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro. As diferenças entre essas médias se mostram significantes apenas entre Americana e cada uma das outras cidades. Entre estas outras (São Paulo,

Belo Horizonte e Rio de Janeiro) as diferenças encontradas não foram significantes.

#### DISCUSSÃO

Os resultados encontrados, de maneira geral, corroboram a hipótese de uma relação entre o desenvolvimento econômico e a intensidade do motivo de realização. Com efeito uma análise mais detalhada dos dados mostra que as maiores médias no MPAM foram obtidas pelos sujeitos que residiam naquelas regiões onde, de acordo com os critérios estabelecidos, foi maior o índice de industrialização durante o período considerado (1950-1960). Esse fato é particularmente evidente para os sujeitos do sexo feminino da cidade de Americana. Como já foi salientado, esta cidade apresenta um dos mais altos índices de industrialização de Brasil, sendo o setor industrial constituído predominantemente por tecelagens, onde a mão-de-obra feminina é altamente requisitada. Tal fator, talvez, explique as melhores médias obtidas por suas adolescentes, uma vez que estas devem ser bastante estimuladas pela família a se tornarem auto-suficientes muito mais precocemente do que em outras regiões ou cidades brasileiras.

Todavia, é preciso esclarecer que, embora os resultados encontrados permitam afirmar a existência de uma relação entre as variáveis consideradas, não permitem, entretanto, determinar o sentido de tal relação, isto é, a identificação dos fatores antecedentes e consequentes, do que é causa e do que é efeito. Na verdade, muitos e variados podem ser os fatores—geográficos, sociais, históricos, políticos, psicológicos—capazes de propiciar o advento, numa determinada região, de uma fase de intenso desenvolvimento econômico. Dêsse modo, parece temerário procurar explicar tal desenvolvimento em função de apenas um dos possíveis fatores—o psicológico. Além disso, não se pode deixar de levar em conta a atração que as regiões mais desenvolvidas de um país exercem sobre os habitantes das regiões mais pobres, fato observado com grande intensidade no Brasil. Contudo, essa migração é, sobretudo, seletiva. São, geralmente, os indivíduos mais capazes, ambiciosos, competitivos—muito possivelmente os que já apresentam um alto motivo de realização—que se dispõem a deixar sua região de origem à procura de melhores oportunidades. Em suma, as regiões em fase de acelerado desenvolvimento econômico funcionariam como um ímã que atrairia os sujeitos mais capazes (ou com maior motivo de realização) das regiões menos desenvolvidas.

Por outro lado, pode-se supor, também, que a própria estrutura social das regiões em fase de crescimento estimulem ou proporcionem condições propícias ao desenvolvimento do motivo de realização. Os resultados da cidade de Americana talvez sejam um exemplo do que se afirma.

Verificar-se-ia, assim, a existência de um círculo vicioso em que

o desenvolvimento econômico é, ao mesmo tempo, causa e efeito: a) determinaria um aumento na intensidade média do motivo de realização dos membros de uma comunidade; b) seria determinado pela presença, na comunidade de grande número de indivíduos com alto motivo de realização. Dessa forma, os resultados encontrados neste trabalho permitem afirmar, apenas, que as variáveis motivo de realização e desenvolvimento econômico estão correlacionadas. O trabalho não permite concluir se o motivo de realização é causa do desenvolvimento econômico ou é, pelo contrário, uma consequência de tal desenvolvimento. É possível que outras pesquisas nesse sentido tragam maiores esclarecimentos sobre a questão.

#### REFERENCIAS

1. Angelini, A. L., *Um novo método para avaliar a motivação humana*. São Paulo: Boletim da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, no. 6, 1955.
2. Angelini, A. L., *A avaliação humana pelo M.P.A.M.* Rev. Psic. Normal e Patológica, 1958, ano IV, no. 1-2, pgs. 3-14.
3. Angelini, A. L. e Rosamilha, N., *Um estudo da validade interna do M.P.A.M.* Rev. Psic. Normal e Patológica, 1965, ano XI, no. 1-2-3.
4. Angelini, A. L. e Rosen, B.C., *Motivação, aspiração profissional e alguns aspectos da criação dos filhos*. Pesquisa e Planejamento, 1964, no. 7, pgs. 39-53.
5. McClelland, D., Atkinson, J. W., Clark, R. A. e Lowell, E. L., *The Achievement Motive*. New York: Appleton, 1953.
6. McClelland, D. O., *The Achieving Society*. N. J.: Van Nostrand, 1961.

#### RESUMO

Este trabalho teve por objetivo estudar a relação entre o motivo de realização e o desenvolvimento econômico de uma região. Com esta finalidade, avaliou-se, através da técnica idealizada por McClelland, o motivo de realização de adolescentes que habitavam regiões caracterizadas por diferentes estágios no seu processo de industrialização. Verificou-se que, quanto maior o índice de industrialização de uma região, mais intenso o motivo de realização de seus adolescentes. O trabalho, contudo, não permitiu determinar se o desenvolvimento econômico é causa ou efeito do motivo de realização, mas apenas que essas duas variáveis estão correlacionadas.

#### RESUMEN

La meta de este trabajo es el estudiar la motivación de logro y el nivel de desarrollo económico en ciertas áreas de Brasil. Se utilizó la técnica de McClelland para evaluar la motivación de logro en adolescentes de diferentes regiones del país caracterizadas por el nivel de industrialización. Se encontró que a mayor desarrollo industrial, la motivación de logro era más alta. Este estudio, por supuesto, no determina si el desarrollo económico es causa o efecto de la motivación de logro, pero si demuestra la correlación existente entre estas dos variables.

## MOTIVO DE REALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONOMICO

### ABSTRACT

This study has as its objective the study of the achievement motivation and the level of economic development of an area. To this end, an evaluation was made, following the technique used by McClelland, of the achievement motive of adolescents who lived in regions characterized by different stages of industrialization. It was found that the greater the level of industrial development, the more intense was the achievement motive of the adolescents of that area. This study, of course, does not determine whether or not economic development is the cause or effect of the achievement motive, but it does show that these two variables are correlated.